(Re)pensando o design de moda: um olhar para a vestimenta dos trabalhadores agrícolas.

Autores: Laura Pupio Mercadante, Vânia Braz de Oliveira

Universidade do Vale do Paraíba/LabCom/FCSAC, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, laurapupio07@gmail.com, vaniajor@univap.br.

Resumo

O presente artigo discute a relação entre as vestimentas utilizadas por trabalhadores rurais brasileiros, focando os tecidos em que as peças forma produzidas e os impactos do aquecimento global na saúde e no conforto desses profissionais, durante a jornada de trabalho. A pesquisa teve como recorte os tecidos brim, jeans e cordura, destacando suas características de resistência, durabilidade e proteção. Essa pesquisa adota uma forma qualitativa, de caráter exploratório, bibliográfico e documental. Foram analisados artigos acadêmicos que discutem a saúde do trabalhador rural perante as mudanças climáticas e como elas afetam sua extensa jornada de trabalho, os riscos e doenças causadas por essas condições de trabalho, como a desidratação e o estresse térmico, além de bibliografias explorando as constituições dos tecidos. No decorrer da pesquisa observou-se um olhar pouco atento à saúde e ao conforto térmico dos trabalhadores rurais, além da necessidade em se desenvolver vestimentas mais acessíveis, resistentes, confortáveis e capazes de garantir maior proteção e qualidade de vida aos agricultores brasileiros.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Os trabalhadores rurais no Brasil, principalmente na agricultura familiar, segundo o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2026, citado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), cerca de 10,1 milhões de trabalhadores e trabalhadoras rurais atuam nesse segmento, com presença em todas as regiões do país. Seguimento este que está no “front” da lida com a terra e muitas vezes despreparado para enfrentar as mudanças climáticas até mesmo na vestimenta de trabalho do dia-a-dia. São esses trabalhadores que utilizam vestimentas feitas de tecidos mais resistentes e que possuem uma alta durabilidade como o jeans, brim e cordura. O brim é clássico por sua durabilidade e o cordura pela proteção UV. Estes tecidos são resistentes a rasgos, desgastes por atrito, perfurações, trações (puxões) e lavagens frequentes. Segundo dados do Blog Texteis (2025), o brim é um dos tecidos mais presentes no cotidiano brasileiro, especialmente em ambientes de trabalho tais como uniformes industriais, aventais, jalecos, pois se destaca pela resistência, durabilidade e praticidade. Já o jeans é um tecido confortável feito de 100% algodão, ele não possui fibras elásticas e é um tecido mais pesado do que os outros. Segundo MdAbulShahid, NeslihanOkyay e Osman Babaarslan (2024, online) o tecido jeans é produzido com fio misturado, “[...] o algodão é misturado com outra fibra natural ou poliéster para alcançar igualdade de melhoria e desempenho. Por ter vários benefícios, garantir a igualdade, fiação, durabilidade, tenacidade e fácil cuidado”. O cordura é um tecido sintético (de nylon ou poliéster). Segundo a empresa Magra Textile Co (2025), o cordura possui resistência à abrasão. Isso significa que foi projetado para condições extremas de fricção, possui forte estrutura de tecido de base e tem resistência ao rasgo e à tração (usado para produtos de suporte de carga como mochilas e bolsas de ferramentas) e também tem características à prova d'água.

Olhando para este trabalhador do campo e como utiliza sua vestimenta diária, nos deparamos também com uma temática importante e emergencial, o aquecimento global e como isso afeta a vida e o homem do campo.

O aquecimento global é um fenômeno em larga escala que afeta o todo o mundo, segundo Robson Willians da Costa Silva e Beatriz Lima de Paula, em Causa do aquecimento global: antropogênica versus natural (2009), nos traz uma visão de que o aquecimento global é um fenômeno climático de larga extensão, ou seja, um aumento da temperatura média superficial global, provocado por fatores internos e/ou externos. Esse fenômeno afeta diretamente os trabalhadores rurais pelas altas temperaturas, já que estão por horas e dias em campo aberto. “Um possível aumento de 3°C na temperatura média global afetaria todo território brasileiro, deixando todas as pessoas em risco iminente das altas temperaturas, principalmente nos meses de verão” (ANDREWS et al., 2018).

Os trabalhadores rurais enfrentam árduas horas de trabalho onde estão expostos a diversos riscos, como a altas temperaturas, causando desidratação, estresse térmico, insolação além de intoxicação por agrotóxicos utilizados de maneira incorreta. Para Moreira (et al) em 2015, “no Brasil, são aproximadamente 30 milhões de trabalhadores submetidos a riscos e agravos das condições de trabalho agrícola, equivalente a cerca de 20% da população economicamente ativa do país”.

segundo a matéria “riscos ocupacionais para trabalhadores agrícolas expostos ao calor: revisão de leitura” de Juliana Aparecida Alves (et,al), há poucos estudos sobre a saúde desses trabalhadores e formas para melhorar seu conforto durante sua jornada de trabalho. Assim, dificultando a compreensão sobre os impactos que as altas temperaturas podem causar na saúde e no bem-estar dos trabalhadores rurais. Além de que, essa falta de pesquisas é uma limitante na criação de medidas que podem proporcionar um maior conforto e segurança desses trabalhadores às suas atividades cotidianas

Frente a esse recorte referente aos tecidos, a desconforto térmico e a presença do trabalhador rural e sua exposição “ao tempo”, surge a pergunta: como definir a melhor vestimenta dos trabalhadores rurais (agricultura familiar) no trabalho diário do campo, focando a qualidade de vida desses trabalhadores? Assim, essa pesquisa tem como objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica e documental, descobrir quais tecidos e suas composições são eficazes para o trabalho no campo, prezando pela saúde desses trabalhadores e o conforto.

Tabelas e Figuras*:* Inclua figuras e tabelas tão perto quanto possível de onde foram citadas, e após a sua primeira citação no texto. Numere figuras e tabelas consecutivamente, usando algarismos arábicos (Tabela 1, Tabela 2, ..., Figura 1, Figura 2, ...), e coloque um título ou legenda em cada tabela ou figura, respectivamente, utilizando, nesse caso, fonte Arial. Os títulos devem ser colocados acima das tabelas (9 pontos, normal) e as fontes abaixo das figuras (9 pontos, normal). Lembre-se da diferença entre tabelas e figuras: tabelas devem conter somente caracteres alfanuméricos e nenhum elemento gráfico. Não use fontes com menos de 8 pontos. Fotografias digitais ou esquemas e diagramas podem fazer parte de figuras, mas devem apresentar alta definição (300 pontos por polegada). No texto, referencie figuras e tabelas com a primeira letra maiúscula. A Tabela 1 deve ser usada como modelo a ser adotado: linhas horizontais devem ser usadas apenas para delimitar a tabela e separar os títulos das colunas dos respectivos dados. Evite o uso de linhas verticais. A figura 1 contém um exemplo de figura e mostra o logotipo da Universidade do Vale do Paraíba (Univap).

Metodologia

A pesquisa exploratória é um tipo de estudo inicial com uma abordagem qualitativa e flexível, esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal obter ideias nesse início de estudo, investigando

problemas que o tema possui a fim de levantar informações, dando suporte para a construção de conceitos e hipóteses. A pesquisa bibliográfica é baseada na busca e seleção de leituras e análises feitas em livros, ela é uma etapa fundamental e indispensável para pesquisas científicas, pois ela fornece uma base teórica necessária para o desenvolvimento dessas pesquisas, garantindo uma produção baseada em um conhecimento já consolidado. A pesquisa documental é um método de investigação que utiliza diversas fontes mais diversificadas e dispersas que podem ter sido ou não avaliadas cientificamente como tabelas, jornais, documentos, filmes entre outras fontes que são chamadas de fontes primárias.

Essa pesquisa adota uma forma qualitativa, de caráter exploratório, bibliográfico e documental. Que consistia na análise documental de artigos acadêmicos que discutem a saúde do trabalhador rural perante as mudanças climáticas e como elas afetam sua extensa jornada de trabalho e os riscos e doenças causadas por essas condições de trabalho, como a desidratação e o estresse térmico, além de bibliográficas base na área de moda e tecidos.

Resultados

A partir da análise dessa pesquisa, tendo como base a leitura de artigos científicos e autores, foi percebido que o brim é um ótimo tecido para ser usado em calças e camisetas dos trabalhadores rurais, por ser um tecido resistente para trabalhos em lavouras grandes e que, suportam a tentativas de rasgos e arranhões. Já o jeans foi observado que é um bom tecido somente para calças por ser um tecido resistente, porém que tem uma respiração melhor para o agricultor, diminuindo o estresse térmico causado pelo clima do local de trabalho. Em relação ao cordura, é um tecido com uma proteção UV, pois absorve/reflete os raios UV, pela sua densidade e possui uma ventilação. É composto de nylon (poliamida), fibra utilizada também para roupas de academia, por conta de sua boa respiração. Esse tecido é utilizado em camisetas de manga longa para agricultores, por conta de seu conforto e resistência.

Discussão

A partir desse cenário podemos analisar que o público deste setor agrícola é amplo e o mercado de vestimentas para o trabalho rural precisa ser mais explorado. É possível também ver que esses tecidos que foram observados atendem em partes os agricultores, mas podem ser melhorados com o avanço da tecnologia têxtil e assim trazer além de conforto e resistência, uma melhor proteção. Além disso, essas vestimentas mais utilizadas por esses trabalhadores, feitas de cordura, costumam ter um custo elevado, tendo uma média de R$150,00 até R$ 250,00 e, por vezes, esses custos caem para o trabalhador. muitas vezes os empregadores não fornecem esse tipo de vestimenta aos seus funcionários.

Conclusão

Vê-se necessário um estudo para uma melhora na fabricação têxtil, objetivando atender melhor ao púbico agro, principalmente os trabalhadores rurais, focando em tecidos e vestimentas que tragam conforto, resistência, segurança e proteção ao bem-estar dos agricultores brasileiros. Essas pesquisas e ações poderão refletir na qualidade de vida e até n rendimento profissional.

Referencias

FARIA, J. A. A. de; ANDRADE, E. T. de; OLIVEIRA, F. da S. de. **Occupational Risks of Agricultural Workers Exposed to Heat: Literature Review.** Revista de Gestão Social e Ambiental, Miami, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n1-169. Disponível em: https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/7468. Acesso em: 22 ago. 2026.

RAMIRIO, L. D.; SABINO, P. H. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, G. G. de; SILVA, A. B. da; PEREIRA, W. R. **Exposure of workers to occupational heat during the application of phytosanitary products in coffee crop.** Bioscience Journal, Uberlândia, v. 36, n. 4, p. 1422-1428, 2020. DOI: 10.14393/BJ-

v36n4a2020-47906. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/47906. Acesso em: 22 ago. 2026.

VEIGA, M. M.; ALMEIDA, R.; DUARTE, F. **O desconforto térmico provocado pelos equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados na aplicação de agrotóxicos.** Laboreal, Porto, v. 12, n. 2, p. 83-94, 2016. DOI: 10.4000/laboreal.2540. Disponível em: https://journals.openedition.org/laboreal/2540. Acesso em: 22 ago. 2026.

SCHRÖDER, E. P. **Equipamentos de proteção individual - EPI.** Agrolink, 17 nov. 2006. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/equipamentos-de-protecao-individual---epi_384588.html. Acesso em: 22 ago. 2026.

GARCIA, M. P. **Avaliação dos impactos das ondas de calor na saúde e produtividade dos trabalhadores rurais: município de Campo Bom - Rio Grande do Sul, Brasil.** 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/259407. Acesso em: 22 ago. 2026.

FERRARI, G. N.; DOS SANTOS, G. C.; OSSANI, P. C.; LEAL, G. C. L.; GALDAMEZ, E. V. C. **Analysis of the Climate Impact on Occupational Health and Safety Using Heat Stress Indexes.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 22, n. 1, p. 130, 2025. DOI: 10.3390/ijerph22010130. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/22/1/130. Acesso em: 22 ago. 2026.

PARK, T. Y.; KIM, M. O. **Manufacture and physical properties of the denim fabrics using Hanji paper yarn as weft yarn.** Fashion and Textiles, v. 5, art. 26, 2018. DOI: 10.1186/s40691-018-0140-6. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s40691-018-0140-6. Acesso em: 22 ago. 2026.

KURTULMUŞ, O.; GÜNER, S.; AKKAYA, M. Ş.; KAYAOĞLU, B. K. **Design and Development of Denim Fabrics with Improved Strength and Impact Abrasion Resistance for Motorcyclist Clothing.** Fibres & Textiles in Eastern Europe, v. 26, n. 1, p. 53-58, 2018. DOI: 10.5604/01.3001.0010.7797. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323455442_Design_and_Development_of_Denim_Fabrics_with_Improved_Strength_and_Impact_Abrasion_Resistance_for_Motorcyclist_Clothing. Acesso em: 22 ago. 2026.

TÊXTEIS.COM.BR. **Tecido brim.** Têxteis.com.br. Disponível em: https://texteis.com.br/blog/tecido-brim/. Acesso em: 22 ago. 2026.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)**, campus São José dos Campos, pela oportunidade de desenvolver este trabalho e pelo suporte oferecido durante minha formação acadêmica.

Expresso também minha sincera gratidão à **Prof.ª Vânia Braz de Oliveira**, pela orientação, dedicação, disponibilidade e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste artigo científico. Seus conhecimentos e direcionamentos foram essenciais para a construção e o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço à **coordenadora do curso de Design de Moda, Prof.ª Natália Paolinelli**, pelo acompanhamento, incentivo e dedicação ao curso, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha trajetória acadêmica.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.